

MEDIAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daphnée Laramé¹
Wesley Soares Guedes de Moraes²

RESUMO

Essa investigação tem como objetivo geral caracterizar os principais aspectos que envolvem a práxis mediadora do professor no apoio educacional ao aluno com Transtorno do Espectro Autista nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos buscou mapear os principais desafios linguísticos e pedagógicos ao desenvolvimento dos alunos com TEA não verbais nos primeiros anos do ensino fundamental. Também envolve pesquisar múltiplas estratégias criativas para o acolhimento e escolarização de alunos com TEA, considerando suas principais necessidades educacionais específicas. Metodologicamente, o estudo fez uma análise bibliográfica sobre o assunto para refletir sobre o processo da mediação didático-pedagógica de alunos com TEA. Este trabalho analisou bibliograficamente as dimensões do trabalho de mediação nas escolas regulares.

Palavras-chave: Mediação. Transtorno do Espectro Autismo. Inclusão educacional.

1 Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPR – Campus Curitiba. E-mail: daphdadoulove@gmail.com

2 PHD em Educação. Professor do Instituto Federal de Educação. E-mail: wesley.demoraes@ifpr.edu.br

DIDACTIC-PEDAGOGICAL MEDIATION FOR CHILDREN WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER IN THE FIRST YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT

This investigation has the general objective of characterizing the main aspects that involve the teacher's mediating praxis in educational support for students with Autism Spectrum Disorder in the first years of Elementary School. As specific objectives, we sought to map the main linguistic and pedagogical challenges to the development of students with non-verbal ASD in the first years of elementary school. It also involves researching multiple creative strategies for welcoming and schooling students with ASD, considering their main specific educational needs. Methodologically, the study carried out a bibliographical analysis on the subject to reflect on the process of didactic-pedagogical mediation for students with ASD. This work bibliographically analyzed the dimensions of mediation work in regular schools.

Keywords: Mediation. Autism Spectrum Disorder. Educational inclusion.

AGRADECIMENTOS

À minha família, fonte infinita de apoio e amor, mesmo longe estive ao meu lado em cada passo desta jornada acadêmica. Vocês foram a minha inspiração e o suporte necessário para alcançar este momento tão significativo. Aos professores, verdadeiros mestres que não apenas compartilham conhecimento, mas também guiam meu crescimento intelectual e pessoal.

Aos colegas de estudo, com os quais as trocas de ideias enriqueceram minha experiência acadêmica. Parceiros inseparáveis nessa caminhada desafiadora. Compartilhamos risos, desafios e conquistas, construindo memórias que levarei para toda a vida. Juntos superamos desafios e crescemos como profissionais e indivíduos.

Agradeço sinceramente a todos que contribuíram de maneira significativa para a minha jornada de graduação e este momento não seria possível sem o apoio e a presença de pessoas incríveis ao meu redor. Aos profissionais da área, toda a coordenação e orientação do trabalho infatigável, agradeço pela formação de qualidade que marcaram meu entendimento.

Ao Prof. Dr. Wesley Soares Guedes de Moraes que dedicou seu tempo para me orientar, me incentivar fortemente a chegar até esse sucesso. Aos funcionários da instituição que trabalham duro, sua dedicação e esforço não foram esquecidos! A todos que, de alguma forma, contribuíram para minha jornada acadêmica, meu mais profundo agradecimento. Este diploma não é apenas meu, mas de todos nós, que juntos construímos e celebramos essa conquista. Vocês fazem parte da minha história e sou imensamente grata por isso.

Com gratidão,

Daphnée Laramé

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
O PAPEL DO MEDIADOR NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA	7
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

INTRODUÇÃO

A inclusão em geral é importante na pedagogia e na educação, pois traz o direito e respeito pelas diferenças dos indivíduos. A educação na perspectiva inclusiva permite oportunidades e ajuda as outras crianças a entender que cada um é diferente e as diferenças de cada indivíduo deve ser respeitada.

Segundo Whitman (2015, p.28):

De acordo com o DSM-IV, o autismo refere-se a um transtorno no qual as pessoas manifestam as seguintes características: prejuízos na interação social, problemas de comunicação e atividades e interesses repetitivos, estereotipados e limitados. O autismo é frequentemente chamado de síndrome, porque consiste de um misto de diferentes características que ocorrem em conjunto umas com as outras. Para serem classificadas como autistas, as pessoas devem manifestar pelo menos seis dos sintomas descritos no DSM-IV antes dos três anos de idade.

Como não se pode igualar cada criança com TEA, então, a pedagogia permite esse tipo de compreensão, ou seja, a de que a inclusão não favorece apenas aos alunos com necessidades especiais, mas enriquece a experiência de aprendizado de todos os alunos, promovendo uma cultura de respeito, empatia e cooperação na sala de aula.

A inclusão refere-se a um princípio educacional que visa garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham igualdade de oportunidades e acesso a uma educação de qualidade. Nisso, a prática pedagógica reconhece a diversidade de habilidades, necessidades, origens culturais e características individuais dos alunos e procura adaptar o ambiente educacional para acomodar essas diferenças. Também prepara os alunos para compreender, respeitar e colaborar com pessoas que têm diferentes pontos de vista e capacidades, refletindo a realidade do mundo em que vivemos.

A inclusão é fundamentada no princípio de equidade pois garante que todos os alunos tenham acesso a oportunidades educacionais de alta qualidade, independentemente de suas condições físicas, emocionais, cognitivas, sociais ou

culturais. Isso promove a justiça na educação e reconhece que cada aluno têm potencial e talentos únicos. Ao criar um ambiente inclusivo, os educadores podem ajudar os alunos a desenvolver suas habilidades acadêmicas, sociais e emocionais, promovendo um desenvolvimento mais amplo e abrangente.

A pedagogia atual permite várias oportunidades para as crianças com TEA a ter uma educação de qualidade, responsabilizando a diversidade de todos, permitindo o entendimento sobre a importância de cada criança.

Isso porque, no caso das crianças com TEA, trata-se de uma condição que varia amplamente de pessoa para pessoa. Por isso, o professor mediador trabalha ao lado dos professores para adaptar o currículo de acordo com as necessidades específicas da criança com TEA, garantindo que as atividades sejam adequadas ao seu nível de desenvolvimento e estilo de aprendizagem.

Até porque o mediador exerce um papel importante na adaptação das estratégias educacionais e no fornecimento de apoio distinto, considerando as características únicas de cada criança. Isso é fundamental para garantir que a criança com TEA possa se beneficiar do ambiente inclusivo.

Para que a inclusão seja bem-sucedida é necessário remover as barreiras que dificultam a participação da criança. Segundo Reily (2019), o professor ajuda a identificar e superar essas barreiras, permitindo que a criança tenha acesso igualitário ao currículo e às oportunidades de aprendizado. A presença do mediador na sala de aula pode ajudar a promover a aceitação e a compreensão entre os colegas da criança com TEA. Também pode desempenhar um papel importante na sensibilização e na educação dos colegas sobre as necessidades e características do TEA, criando um ambiente de apoio e inclusão.

Ao colaborar com professores, o mediador contribui para a criação de ambientes inclusivos que atendem às necessidades de todas as crianças. Esses ambientes valorizam a diversidade e a aprendizagem colaborativa, beneficiando não apenas a criança com TEA, mas toda a comunidade escolar. Portanto, o papel do profissional na inclusão de crianças com TEA é fundamental para garantir que a inclusão seja adequada, promovendo a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento global da criança. Logo, através da inclusão, os alunos são

incentivados a se tornarem cidadãos ativos, participando plenamente na sociedade e promovendo a igualdade e a justiça.

Logo, cabe destacar que a aprendizagem de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um tópico de grande importância e complexidade, que têm sido objeto de estudo e pesquisa por inúmeros autores ao longo dos anos. O TEA é uma condição neuropsiquiátrica caracterizada por dificuldades na comunicação, interação social e padrões de comportamentos repetitivos e restritos.

As crianças com TEA têm uma vasta tonalidade de necessidades e a forma como elas aprendem é frequentemente única e desafiadora. Nesta introdução, o estudo explora os diversos aspectos da aprendizagem de crianças com TEA e o estudo se baseia em pesquisas e teorias de inúmeros autores que contribuíram para o entendimento desse público.

É extremamente importante lembrar que cada criança com TEA é única, e abordagens de ensino devem ser adaptadas às suas necessidades individuais. O apoio da família e uma equipe multidisciplinar que inclua profissionais de saúde, terapeutas e educadores são fundamentais para promover o desenvolvimento e a aprendizagem bem-sucedidos de crianças com TEA.

O PAPEL DO MEDIADOR NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA

O papel do mediador na inclusão de crianças com TEA é essencial, pois melhora o processo social e linguístico da criança e facilita a vida educativa do estudante para alcançar um resultado mais positivo. Na vida escolar de uma criança com TEA, o mediador tem várias funções importantes, como suporte individual nas tarefas, orientação nas atividades e nas brincadeiras. O mediador têm a função de incluir a criança em todas as atividades que a escola fornece e na sua vida social dentro da escola.

O mediador tem como objetivo ajudar a criança com TEA a desenvolver habilidades de autonomia. Isso inclui apoiar a criança na realização de tarefas por conta própria e na tomada de decisões e ajuda na questão comportamental da

criança, como também na interação com os outros. O profissional pode ajudar o professor na preparação do currículo do estudante para aplicação de várias formas na hora de ensinar, utilizando vários recursos educativos para uma aprendizagem mais facilitada e equilibrada para a criança com TEA.

O TEA é um transtorno que afeta o desenvolvimento da comunicação, interação social e comportamento e é um espectro, o que significa que afeta cada pessoa de forma única, variando em termos de gravidade e sintomas. Alguns indivíduos com TEA têm dificuldades relevantes na comunicação e interação social, enquanto outros têm habilidades excepcionais em áreas específicas de acordo com Braga (2018). Conforme Whitman (2015, p. 22) “as discussões sobre o autismo se inicia apenas nos anos de 1940”.

Segundo Orrú (2019), a aprendizagem de crianças com TEA pode ser aperfeiçoada, levando em consideração suas necessidades específicas. Isso é importante para pais, professores e profissionais de saúde que desejam apoiar o desenvolvimento educacional e social dessas crianças no contexto brasileiro.

A aprendizagem de crianças com autismo é um desafio importante. Essas crianças podem apresentar diferenças significativas em sua forma de processar informações, o que afeta sua capacidade de aprender. De acordo com Whitman (2015), algumas das características comuns que influenciam a aprendizagem de crianças com TEA incluem a comunicação desafiadora. Muitas crianças com TEA passam por dificuldades na comunicação verbal e não verbal. Isso pode dificultar a expressão de necessidades, pensamentos e sentimentos, como também a compreensão das comunicações dos outros.

Whitman (2015) também aponta padrões de comportamento repetitivos em que as crianças com TEA frequentemente exibem comportamentos repetitivos, como balançar as mãos, girar objetos ou fixar-se em interesses específicos. Esses comportamentos podem afetar sua capacidade de se concentrar na aprendizagem.

Whitman (2015) também fala da sensibilidade sensorial, pois muitas crianças com TEA têm sensibilidades sensoriais únicas, sendo hipersensíveis ou hiperativas a estímulos sensoriais, como luz, som, toque e cheiro. Essas sensibilidades podem afetar sua capacidade de se adaptar a diferentes ambientes de aprendizado.

De acordo com Reily (2012), as estratégias e abordagens de ensino específicas para atender às necessidades das crianças com TEA mais comuns incluem o ABA (Análise do Comportamento Aplicada) que é uma abordagem baseada em evidências que se concentra em reforçar comportamentos desejados e ensinar novas habilidades por meio de um sistema de recompensas.

Também Reily (2012) destaca a Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) que envolve a utilização de sistemas de comunicação não verbal, como símbolos, quadros de comunicação ou dispositivos eletrônicos, para ajudar as crianças a se comunicarem. Outra perspectiva é a da Intervenção Precoce que busca a identificação e intervenção precoces para maximizar o desenvolvimento da criança e discutir desafios antes que se tornem mais difíceis. A CAA não se limita a um único sistema. Inclui um conjunto de ferramentas e estratégias, como pranchas de comunicação, dispositivos de voz, aplicativos de tablet, linguagem de sinais, comunicação pictográfica, entre outros. A escolha do sistema de CAA deve ser altamente diferenciada para atender às necessidades e habilidades específicas do indivíduo. Cada aluno com TEA pode ter preferências diferentes, e o sistema escolhido deve ser adaptado a eles.

O ensinamento do uso da CAA requer paciência e treinamento. Os educadores e terapeutas trabalham com os alunos para ajudá-los a entender como usar o sistema e como se comunicar de maneira eficaz. Ela pode ajudar a desenvolver habilidades de comunicação receptiva e expressiva (expressão verbal). Para alunos com TEA que têm dificuldade na comunicação verbal, o uso de sistemas de CAA, como pranchas de comunicação e aplicativos de tablet pode ser essencial para facilitar a comunicação.

Desse modo, Whitman (2015) e Reily (2012) apontam a necessidade de um ensino estruturado, com o uso de rotinas e estruturas consistentes para proporcionar previsibilidade e auxiliar na aprendizagem.

Também na questão de apoio emocional e comportamental, o mediador pode auxiliar a criança com TEA a regular suas emoções e comportamento. Isso envolve o reconhecimento de sinais de estresse e a execução de estratégias para ajudar a criança a lidar com situações desafiadoras. Diante esses desafios o professor acompanha o progresso da criança e faz avaliações regulares para garantir que as

estratégias estejam sendo eficazes. Isso permite ajustar o apoio conforme necessário.

O papel do mediador na inclusão de crianças com TEA é bastante particularizado, pois depende das necessidades específicas da criança. É essencial que o mediador seja experiente em trabalhar com crianças com TEA e tenha um profundo entendimento das melhores práticas de intervenção. Além disso, a colaboração com a equipe educacional, pais e profissionais de saúde é fundamental para o sucesso da inclusão e do desenvolvimento da criança com TEA.

Assim, através da mediação, os profissionais facilitam o processo de aprendizagem do estudante, usando formas e estratégias para facilitar o entendimento da criança. Assim a criança consegue criar coisas novas e se descobre diante do processo da mediação didático-pedagógica em todas as atividades da escola.

Por isso, essa investigação teve como objetivo geral caracterizar os principais aspectos que envolvem a práxis mediadora do professor no apoio educacional ao aluno com Transtorno do Espectro Autista nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Como objetivos específicos buscou mapear os principais desafios linguísticos e pedagógicos ao desenvolvimento dos alunos com TEA não verbais nos primeiros anos do ensino fundamental. Também envolve pesquisar múltiplas estratégias criativas para o acolhimento e escolarização de alunos com TEA, considerando suas principais necessidades educacionais específicas. Metodologicamente, o estudo fez uma análise bibliográfica sobre o assunto para refletir sobre o processo da mediação didático-pedagógica de alunos com TEA. Este trabalho analisou bibliograficamente as dimensões do trabalho de mediação nas escolas regulares.

Naquilo que envolve a práxis pedagógica do mediador escolar no apoio inclusivo de alunos com TEA nos primeiros anos do ensino fundamental, é possível criar um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz que atenda às necessidades individuais de cada criança com TEA, promovendo seu sucesso acadêmico e desenvolvimento geral.

Crianças com TEA frequentemente têm sensibilidades sensoriais únicas. Os docentes podem organizar o ambiente de aprendizado para acomodar essas sensibilidades, criando espaços mais calmos e evitando impulsos sensoriais destruidores. É importante educar os colegas de classe sobre o autismo e promover a empatia. Isso pode ser feito por meio de atividades de sensibilização e discussões em sala de aula.

Alunos com TEA não verbais frequentemente têm dificuldades significativas na comunicação verbal. Eles podem não ser capazes de falar ou podem ter fala limitada isso torna difícil para eles expressar suas necessidades, pensamentos e sentimentos, bem como para os educadores compreenderem suas intenções. Além das dificuldades de expressão, alunos com transtorno de espectro autismo não verbais podem ter desafios na compreensão da linguagem falada. Eles podem ter dificuldade em seguir instruções verbais ou em entender o contexto das conversas em sala de aula. Outro ponto importante é que a interação social é essencial para o aprendizado e o desenvolvimento e esses alunos podem ter dificuldade em interagir com colegas e professores, o que pode afetar seu envolvimento na sala de aula.

A independência funcional é importante na independência funcional dos alunos com TEA pois envolve o ensino de habilidades práticas, como cuidados pessoais, organização e resolução de problemas. Essas informações destacam a complexidade e a importância do papel do docente na divulgação do apoio inclusivo de alunos com TEA nos primeiros anos do Ensino Fundamental. O apoio inclusivo bem-sucedido exige uma abordagem total que leve em consideração uma variedade de fatores, desde a adaptação do currículo até a promoção da independência e a colaboração com uma equipe multidisciplinar como, por exemplo, mapear os principais desafios linguísticos e pedagógicos ao desenvolvimento dos alunos.

Mapear esses desafios linguísticos e pedagógicos é o primeiro passo para desenvolver estratégias eficazes de apoio para alunos com TEA. É importante adotar uma abordagem individualizada, colaborar com profissionais especializados e estar disposto a ajustar as práticas pedagógicas conforme necessário para atender às necessidades específicas desses alunos.

Isso envolve pesquisar múltiplas estratégias criativas para o acolhimento e escolarização de alunos com TEA, considerando suas principais necessidades

educacionais específicas. Materiais visuais, como quadros de horários, cronogramas visuais e instruções ilustradas ajudam os alunos com TEA a entenderem melhor as rotinas e tarefas. Os quadros de horários são ferramentas visuais que mostram a sequência de atividades planejadas para um determinado período, como um dia escolar.

Cada atividade é representada por um símbolo ou figura e os alunos com TEA podem consultar o quadro para saber o que acontecerá em seguida. Isso ajuda a reduzir a ansiedade, fornecendo previsibilidade. Os cronogramas visuais também ajudam os alunos a entender as expectativas e os eventos planejados, permitindo-lhes se preparar mentalmente para as atividades futuras. Outra ferramenta é o uso de instruções ilustradas ou "passo a passo" é eficaz para dividir tarefas complexas em etapas menores e mais compreensíveis. Cada etapa é acompanhada por uma imagem ou representação visual, o que facilita a compreensão e a execução da tarefa.

A organização do ambiente de sala de aula desempenha um papel importante e a disposição dos materiais e a criação de áreas específicas de trabalho podem ajudar os alunos a entenderem as expectativas e a estrutura do ambiente. A contagem regressiva visual também é uma técnica que utiliza uma representação visual, como uma fila de cartões para indicar a contagem regressiva até uma atividade ou transição. Isso ajuda os alunos a se preparar para a mudança. O envolvimento da família na criação de materiais visuais e na promoção de rotinas visuais consistentes em casa, fornece apoio contínuo aos alunos com TEA.

É importantíssimo o reforço visual, pois é uma estratégia que envolve o uso de recompensas visuais, como adesivos, estrelas ou símbolos, para incentivar o comportamento desejado. Isso motiva os alunos e reforça a compreensão das expectativas. Essas estratégias visuais ajudam a criar um ambiente mais compreensível e previsível para os alunos com TEA.

Modelagem de Comportamento é outro método usado por mediadores e podem usar a modelagem para demonstrar comportamentos e interações sociais apropriados, permitindo que os alunos com TEA observem e aprendam. A modelagem de comportamento é uma estratégia de ensino que se baseia na demonstração de comportamentos desejados ou interações sociais apropriadas para que os alunos com TEA possam observar, aprender e imitar. Esta abordagem é

particularmente eficaz para alunos com TEA, que muitas vezes têm dificuldades em compreender e internalizar padrões de comportamento social por meio de instruções verbais ou explicações.

É fundamental que a demonstração seja clara e consistente e os educadores devem mostrar o comportamento de forma repetida e consistente para ajudar os alunos a entenderem como executá-lo corretamente. É necessário que os educadores forneçam feedback positivo e encorajador sempre que os alunos demonstram o comportamento desejado. Isso reforça a aprendizagem e motiva os alunos a continuarem praticando. Além dos educadores, os próprios alunos dentro da sala, podem servir como modelos. A observação de colegas que demonstram comportamentos desejados também pode ser eficaz.

Após a demonstração, os professores devem criar oportunidades para a prática guiada, onde os alunos podem tentar executar o comportamento por conta própria. Isso ajuda a internalizar o que foi aprendido e é importante explicar o contexto da modelagem para situações do dia a dia. Os comportamentos ensinados devem ser aplicáveis em contextos reais, tornando a aprendizagem mais significativa, lembrando que cada aluno com TEA é único, e as estratégias de modelagem devem ser adaptadas às suas necessidades específicas.

A modelagem de comportamento é uma ferramenta valiosa para ajudar os alunos com TEA a adquirirem habilidades sociais, acadêmicas e de vida. É uma abordagem visual, que permite que os alunos observem e pratiquem comportamentos apropriados, contribuindo para o seu desenvolvimento e sucesso na escola e na comunidade.

Orrú (2020, p.156) destaca:

O ensino embasado na abordagem comportamental traz uma característica as práticas hegemônicas e homogêneas. Especificamente no trabalho pedagógico com crianças com autismo sobressalta-se a missão de modificar comportamentos indesejáveis e inadequados a sociedade, e isto costuma a acontecer por meio de práticas de condicionamento operante.

Alinhando com o pensamento da autora, o processo deve oferecer uma estrutura clara e consistente nas atividades e nas rotinas diárias ajuda a reduzir a ansiedade e oferece previsibilidade aos alunos com TEA. Iniciar a intervenção o

mais cedo possível é fundamental para o desenvolvimento. As transições entre atividades são planejadas e suaves e os alunos são preparados antecipadamente para as mudanças, reduzindo o estresse associado a transições inesperadas. Essas organizações permitem que os alunos com TEA tenham uma ideia clara do que farão em determinado momento, o que promove a segurança e a confiança.

Sobre o Desenvolvimento de Habilidades Sociais enquanto método, ao compartilhar, fazer amigos e manter conversas são elementos importantes para a integração dos alunos com TEA. Ensinar aos alunos com TEA a importância de compartilhar e colaborar com os outros é fundamental. Isso inclui compartilhar brinquedos, materiais e tarefas, promovendo a interação positiva com os colegas.

Incentivar os alunos a fazer amigos e desenvolver relacionamentos é uma parte fundamental do desenvolvimento de habilidades sociais. Isso pode envolver atividades de grupo, oportunidades para brincar e a divulgação da empatia. Ensinar estratégias de resolução de conflitos ajuda os alunos a lidar com situações difíceis de maneira construtiva. Isso inclui aprender a negociar, a pedir ajuda quando necessário e a compreender diferentes perspectivas.

O jogo é uma parte importante do desenvolvimento social, por exemplo, pois ao ensinar os alunos a participarem de jogos e atividades de grupo promove-se a interação social e a diversão. O treinamento em grupo pode ser uma abordagem eficaz para ensinar habilidades sociais. Os grupos sociais oferecem oportunidades estruturadas para praticar interações sociais com o apoio de um facilitador.

Segundo Reily (2019, p. 20):

A mediação não constitui um processo neutro e passivo. O instrumento sócio atua dinamicamente sobre o mediador. O professor que atua de uma perspectiva mediadora na sala de aula também se transforma no decorrer do processo de ensino. Isso porque, assim como, por intermédio de suas palavras e propostas pedagógicas, ele leva o aluno a novos níveis de conhecimento, ele também se defronta com outras maneiras de conceber que não lhe teriam ocorrido sem esse contato com o jeito de pensar do aluno, revelado pelas palavras ou pelo fazer escolar desse estudante.

Desse modo, baseando-se na identificação das necessidades de cada estudante, os docentes devem adaptar o currículo e desenvolver estratégias pedagógicas adequadas para atender às necessidades individuais de cada aluno

com TEA. Isso pode incluir a modificação de atividades, a criação de ambientes de aprendizado acessíveis e a implementação de métodos de ensino diferenciados.

Logo, a mediação facilita as atividades da escola, mas deve favorecer a autonomia na criança. É através da mediação que percebe-se que mediação para crianças com (TEA) é um jeito de ajudar essas crianças na escola para que se sintam bem e consigam aprender da melhor forma possível. Isso envolve a participação delas, melhorar a comunicação, adaptar no ambiente da escola, dar suporte nas matérias de um jeito que funcione para elas e as ajuda a lidar com comportamentos difíceis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, considerando o tema da mediação didático-pedagógica de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos primeiros anos do Ensino Fundamental, é fundamental destacar a importância do desenvolvimento de práticas inclusivas e da adaptação constante das estratégias pedagógicas. Esse tema enfatiza a necessidade de uma abordagem flexível e individualizada, desafios e estilos de aprendizagem. A questão da inclusão não se trata apenas de adaptar o ambiente, mas também de cultivar uma mentalidade inclusiva em toda a comunidade escolar.

Assim, os educadores desempenham um papel crucial na identificação e implementação de estratégias pedagógicas eficazes, promovendo o desenvolvimento acadêmico, social e emocional das crianças com TEA. Além disso, a formação contínua dos profissionais da educação sobre o TEA é essencial para garantir uma compreensão atualizada e informada das melhores práticas.

Desse modo, este estudo revelou a importância da colaboração entre professores, profissionais de apoio, terapeutas, familiares e a própria criança é um elemento-chave para o sucesso da mediação pedagógica. Até porque, quando há uma comunicação aberta e regular, há trocas de informações sobre o progresso e desafios, e a busca conjunta por soluções contribuem para um ambiente educacional mais eficaz e inclusivo. Também é fundamental não apenas focar nas dificuldades,

mas também reconhecer e celebrar as conquistas e progressos de cada criança com TEA. Isso não apenas fortalece a autoestima da criança, mas também promove uma cultura escolar positiva de apoio, democrática e emancipatória.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Wilson Candido. **Autismo: Azul e de todas as cores: guia básica para os pais e profissionais** – São Paulo: paulinas, 2018. – (coleção psicologia e escola).

ORRÚ, Silvia Esther. **Aprendizes com autismo: aprendizagem por eixos de interesse em espaços não excludentes; prefácio de Maria Teresa Eglér Mantaon. 2 ed atualizada e ampliada** – Petrópolis, RJ : Vozes, 2019.

REILY, Lucia. **Escola Exclusiva: linguagem e mediação. – 4ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2012. – (Série Educação Especial)**

WHITMAN, Tomas L. **O desenvolvimento do autismo: social, cognitivo, Linguístico, Sensório-motor e perspectivas Biológicas. São Paulo - 2015- M.books no Brasil Editora Ltda. 1. Autismo 2. Psicologia 3. Medicina. ISBN: 978-85-7680-259-4**